



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## DE DEGRADADOS A NARRADORES: IMPRESSÕES DO COLONIZADOR SOBRE O INDÍGENA BRASILEIRO ATRAVÉS DO ATO NOTARIAL DE VALENTIM FERNANDES

Marcos dos Santos Monção<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a proposta de projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Mestrado de Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia e visa analisar através dos estudos pós-coloniais um documento pouco conhecido do meio acadêmico que é o Ato Notarial de Valentim Fernandes. Certifica-se que a pesquisa voltada a documentos que são considerados como “certidão de nascimento” do Brasil tem sido objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas do saber, porém muitos desses textos fundantes são descartados ou pouco referendados, sobretudo, pelos historiadores. Dentre tais documentos temos o Ato Notarial de Valentim Fernandes que somada a Carta de Pero Vaz de Caminha são os documentos que inauguram a História do Brasil, sendo que este é mais notório em virtude de ser o texto que garante oficialmente o testemunho do escrivão da esquadra cabralina sobre as terras e os habitantes do Novo Mundo, enquanto aquele referencia o olhar mais detalhado, a partir de relatos, como nos diz Giucci (1993:206), “de dois membros da armada de Cabral que desembarcaram (ou foram desembarcados) em Vera Cruz, onde viveram durante 20 meses até ser recolhidos por outra armada portuguesa”.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Estudos Literários e graduando em História, pela Universidade Federal de Rondônia. Endereço eletrônico: sgtmoncao@yahoo.com.br











x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Um aspecto importante para o desenvolvimento da pesquisa será extraído da leitura de Edward W. Said, crítico literário e considerado por muitos como o fundador dos estudos pós-coloniais torna-se indispensável, por reunir aspectos históricos e literários e contribuir para o rompimento de fixação binária de identidades essencializadas, eis que alude:

Longe de serem algo unitário, monolítico ou autônomo, as culturas, na verdade, mais adotam elementos “estrangeiros”, alteridades e diferenças do que os excluem conscientemente. Quem, na Índia ou na Argélia de hoje, é capaz de joeirar com segurança o elemento britânico ou francês do passado entre as realidades presentes, e quem na Inglaterra ou na França é capaz de traçar um círculo nítido em torno da Londres britânica ou da Paris francesa, excluindo o impacto da Índia e da Argélia sobre essas duas cidades imperiais?” (SAID, EDWARD, 1995, p. 48)

O aporte teórico aqui proposto, somado a outros que virão ao longo do desenvolvimento das disciplinas e indicação de leitura por parte do trabalho de orientação nos ajudarão a fundamentar melhor o caminho que pretendemos percorrer e na análise do Ato Notarial de Valentim Fernandes.

#### 4, CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade brasileira hodierna, não é incomum lhe darmos com situações do tipo: “você sabe com quem está falando?”. Além disso, retratamos ainda um padrão de conduta, normas, muito baseado sob a égide do colonizador. Não é de se estranhar que os veículos de comunicações seja no que concerne ao jornalismo, às novelas, o teatro, enfim, o entretenimento de uma forma geral, leva a uma percepção muito patente e evidente: a inexpressiva presença de negros e índios.

Eis uma pequena passagem descrita no Ato Notarial:

Os homens são de cor pardas, longos cabelos negros e lisos, não crespos como os etíopes que habitam o mesmo paralelo; de porte jovem, corpo robusto, rosto amplo, olhos pequenos, com orifícios nos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

queixos e outros diversos (orifícios), na face, onde colocam pedras ou ossos, por motivo de beleza. Todos os homens são imberbes, pois as mulheres extraem os pelos e outros trazem barbas pintadas. Os homens copulam com as mulheres não em público e com exceção de dois graus, a saber: filho com a mãe ou pai com filha, nem irmão com irmã, e não se acariciam. (AMADO; FIGUEIREDO, 1997, p. 139)

Ora, qual o motivo de levantar tal questão? É o de perceber que ainda se faz presente a narrativa enunciada no Ato Notarial de Valentim Fernandes, assim como, da Carta de Pero Vaz Caminha.

Daí se depreende a importância dos estudos pós-coloniais, compreendendo como àquele que sucedeu os processos de descolonização do chamado “terceiro mundo”, suscitando questões ligadas à emancipação, independência, liberdade, enfim, a tentativa de desvencilhar do jugo do dominador, que ficou de forma mais evidente, a partir da metade do século XX, principalmente nas colônias dos continentes asiático e africano. Entretanto, tal termo (pós-coloniais), pode se auferir da contribuição dos teóricos dos estudos literários e culturais, que ganham notoriedade a partir dos anos 1980, nos Estados Unidos e Inglaterra. (Costa, 2006, p. 83-84).

Compreender, analisar, refletir sobre essa narrativa no Ato, é fazer um exercício de descobrimento. Não aquele imposto pelo olhar do colonizador, mas sob a nossa óptica. Para isso, o exercício de desconstrução do discurso, de descentralizarmos as narrativas, de criticarmos a epistemologia dominante, enfim, como Said deixa claro na sua magistral obra *Cultura e Imperialismo*, onde o grande “problema” é o exotismo, ou seja, em outras palavras, o “diferente” tratado como um estranho, e estranhamente não sendo respeitadas suas diferenças, pluralidades, suas identidades, enfim sua própria cultura.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

## Referências

AMADO, Janaina; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **Textos de História**. A Certidão de Valentim Fernandes: documento pouco conhecido no Brasil. *Textos de História*. v.5, nº 2, p. 133-142, 1997. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/5872>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. No tempo das caravelas. Goiânia: CEGRAF /UFG e SP: Contexto, 1992.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **Monstros, Índios e Canibais – ensaio de crítica literária e cultural**. Florianópolis: Insular, 2000.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 2010.

BHABHA, Homi K. *Da mímica e do homem: a ambivalência do discurso colonial* In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, p. 129-138.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

COSTA, Sérgio. **Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo e cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DA MATTA, Roberto. *A antropologia no quadro das ciências*. In: **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

FANON, Frantz. “*Sobre a cultura nacional*”. In: **Os Condenados da Terra**. Trad. Enile Albergaria Rocha, Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

